

PRÁTICAS EDUCATIVAS COM HIPERTENSOS E DIABÉTICOS

Ana Letícia Fernandes FERREIRA (Unileste); Ellen Beatriz Ferreira MATIAS (Unileste); Maria Carolina Miguel PEREIRA (Unileste); Mariana Gomes TORRES (Unileste); Ruthi Ferreira ALVES (Unileste)

Introdução: O Ministério da Saúde lançou em 2001 o Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes, materializado no Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes (HiperDia), que constitui um sistema de cadastro de modo a permitir o monitoramento e gerar informações para aquisição, dispensação e distribuição de medicamentos de forma regular e organizada.¹

No nosso trabalho, fizemos uma prática educativa com pessoas diabéticas e hipertensas. O trabalho realizado, está em consonância com as práticas do programa HIPERDIA que se mostram importantes, visto o crescimento das doenças crônicas degenerativas, principalmente na população de idosos.

Objetivo: Identificar problemas que levam a não adesão adequada ao programa HIPERDIA, e apontar práticas que favorecem adoção de hábitos de vida mais saudáveis. Saber como adquirir medicamentos, se fazem acompanhamento médico frequentemente, se realizam exames. Entender as dificuldades e tentar conscientizar, caso não estejam conseguindo realizar o tratamento adequadamente. Metodologia: Com o arco de Maguerez, utilizamos as etapas de: Observação da Realidade: utilizamos das realidades dos pacientes criar um método específico com eles; Pontos Chaves: pontos principais de atenção que precisavam ser priorizados; Teorização: o que poderia ser trabalhado para a melhora; Hipótese de Solução: reunião em grupo para criação de uma solução e Aplicação à Realidade. Para um contato mais próximo do usuário do programa, foi construído um instrumento de coleta de dados com 10 questões, aplicada online. Logo após o envio das perguntas para os pacientes os alunos do grupo montaram um informativo para esses pacientes, tirando dúvidas. Resultados: Nota-se que a abrangência e o conhecimento dos pacientes de estar no programa HIPERDIA na cidade de Nova Era é escasso, alguns dos participantes da pesquisa sequer sabiam do programa e da sua existência. Foi percebido na execução da atividade, que existem lacunas, sendo os próprios prestadores de assistência à saúde, desinformados sobre o programa. Depois da pesquisa percebeu-se que a dificuldade dos pacientes se dividia em lembrar de tomar os remédios e conflito com uma dieta regrada. Alguns retratavam também que quando percebiam que não haviam tomado a medicação, pulavam a dose e deixavam pra tomar a próxima. Os que sentiam restrição na dieta, relataram que as vezes era difícil não agir na impulsão e se descontrolar, com isso foi feito um jogo de palavras cruzadas, para testar os conhecimentos dos pacientes sobre as comidas. Conclusão: É necessária uma mudança no modo de abordar/divulgar esses projetos que incluem e que são de imensa ajuda, assim como o HIPERDIA. Nota-se que as práticas educativas em saúde são de extrema necessidade, fazendo a população participar ativamente de seus tratamentos e entender a doença como um todo.

Palavras-chave: Diabéticos. Hipertensos. Hiperdia .

Agências de fomento: Unileste